

PERCEPÇÕES E DELINEAMENTOS DA ÁREA E DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO ESCOLAR E EDUCACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

MARIA DAS GRAÇAS DE SOUZA

ITES- Instituto Taquaritinguense do Ensino Superior

THIAGO DE ALMEIDA¹

Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados e do Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP Universidade de São Paulo

Os primeiros movimentos e estudos realizados no campo da psicologia escolar tiveram início no século XIX nos Estados Unidos e na Europa. A psicologia escolar, a princípio, caracterizava-se pela prática de intervenção psicológica com alunos que apresentavam necessidades escolares especiais, além de estudos que versavam sobre o que denominavam inteligência humana. Esses estudos e práticas possibilitaram o desenvolvimento da psicologia escolar no Brasil, visando atender as necessidades educacionais e ajudar a melhorar o âmbito escolar (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010).

Nos anos de 1970 a 1980 a atuação do psicólogo escolar se baseava nas intervenções no sentido de compreender as queixas escolares por meio da análise clínica e laboratorial. Neste primeiro momento predominava a concepção clínica a respeito do tratamento dos problemas de aprendizagem e a compreensão das relações do indivíduo com seu contexto social (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010; Lomônaco, 1999).

Houve grandes mudanças nas práticas educacionais devido à “promulgação da lei nº 5.692/71, que ampliou o sistema educacional e efetivou a expansão da escolaridade obrigatória e gratuita” (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010, p. 395). A escola passou a apresentar um novo contexto, devido ao aumento de alunos, diversidades sociais e infraestrutura. Essas características trouxeram muitas implicações no processo da educação escolar. A mudança do sistema educacional gerou várias preocupações a respeito do papel da nova escola e do fracasso escolar, implicações das quais resultaram ao final dos anos de 1980 e, início da década de 1990, a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). A criação desta associação proporcionou um novo olhar sobre a “identidade do psicólogo escolar, dos conhecimentos psicológicos que se aplicam à área e das possibilidades de atuação em espaços educacionais” (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010, p. 396).

A ampliação do número de estudos sobre psicologia escolar trouxe vários questionamentos acerca da atuação do psicólogo. Isto resultou na quebra de paradigmas e se passou a perceber a necessidade da participação do psicólogo no ambiente escolar, não limitando a sua prática à compreensão dos processos educacionais restrita à pesquisa e à clínica individualizada (Andrada, 2005; Lima, 2007).

¹ Endereço para correspondência: R: Dr. Neto de Araújo, 363 – CEP: 04111-000 - Vila Mariana - São Paulo, SP – Tel (11) 5572-1331. e-mail: thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

Apesar de haver grandes mudanças na atuação do psicólogo na escola, a psicologia escolar ainda é percebida pelos professores e demais profissionais da educação, como sendo um trabalho de resolução dos problemas apresentados pelos alunos a partir de um atendimento clínico e individualizado e pelos psicólogos escolares como uma prática que envolve o desenvolvimento mental, o desenvolvimento da atenção, o manejo dos comprometimentos motores ou emocionais (entendidos como produto das relações familiares), ou seja, um desenvolvimento coletivo e inespecífico (Tondin, Dedonatti, & Bonamigo, 2010).

A promoção de pesquisas sobre a psicologia escolar/educacional é de grande relevância na construção da prática profissional. A Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) vem contribuindo para a construção e a solidificação do trabalho do profissional atuante nesta área, por meio de pesquisas e publicações de trabalhos, periódicos, artigos, teses entre outros (Oliveira, Cantalice, Joly & Santos, 2006). Na compreensão das práticas do psicólogo escolar e educacional, a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) classifica a atuação do psicólogo escolar como sendo aquele que produz uma prática de intervenção, enquanto os psicólogos educacionais são os profissionais da área de ensino e pesquisa (Andrada, 2005; Oliveira et al, 2006). Apesar de haver essa distinção entre quais são as funções de cada profissional neste campo, Andrada (2005) considera que o trabalho do psicólogo escolar possui também um “olhar pesquisador, que observa, analisa, avalia novas possibilidades de atuação” (p.196). Portanto, o trabalho do psicólogo escolar não se limita somente a práticas interventivas, mas a um processo de pesquisa e intervenção ao mesmo tempo, de forma que permita ao profissional perceber e qualificar suas metodologias a partir de sua prática e estudo. O presente capítulo tem como finalidade apresentar alguns aspectos relativos aos novos modelos de atuação que aos poucos vão ganhando sentido e significado na prática profissional e nas definições de psicologia escolar e psicologia educacional a partir das literaturas encontradas na Biblioteca virtual de saúde (BVS) Psicologia ULAPSI Brasil.

MÉTODO

Realizou-se uma busca computadorizada pela literatura que trata da temática, utilizando a base de dados do BVS Psicologia ULAPSI Brasil, sem limite de tempo, com o termo: Psicologia Escolar e Educacional, o que resultou em 222 artigos, 82 artigos em texto completo e 417 artigos em ciência da saúde e áreas correlatas. Desses, selecionaram-se os trabalhos relevantes ao tema que estavam disponíveis, on-line, na íntegra. Essa busca foi realizada e finalizada no mês de setembro-outubro de 2011. Após selecionados os artigos, foram relacionados os principais temas percorridos no conteúdo deles e procurado denominadores em comum para analisar os dados. Adicionalmente, foram selecionados por busca ativa outros artigos e capítulos de livros que eram pertinentes ao tema, a partir das referências bibliográficas presentes nas pesquisas encontradas. Posteriormente, elaborou-se uma discussão a partir da análise dos dados encontrados nos artigos, apresentada nas seções seguintes.

O PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

A psicologia vem contribuindo desde o início para a construção e transformação dos modelos educacionais, desde a criação de espaços físicos, à organização dos materiais escolares e também na compreensão do fracasso escolar. Essas contribuições deixadas pela psicologia refletem nos modelos da escola atual, de maneira que os espaços físicos hoje se adequam às necessidades do aluno e os materiais escolares foram organizados de acordo com o nível de desenvolvimento da criança, por exemplo, os livros apresentam assuntos mais próximos ao interesse da criança, possuem figuras coloridas, exercícios por meio de jogos interativos (Lomônaco, 1999). A concepção do fracasso escolar era atribuída somente ao aluno, hoje o fracasso escolar é compreendido pelos psicólogos e

educadores como um fenômeno não pertencente somente ao aluno, mas a um conjunto de variáveis como: escola, aluno e contexto social (Carvalho, 2011).

A psicologia escolar teve grande impacto sobre a educação por meio da contribuição de trabalhos de psicólogos preocupados com os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Entre esses trabalhos destacam-se as obras de Thorndike, Skinner e Piaget. As produções de seus trabalhos contribuíram para mudanças no sistema de ensinar e aprender. Os trabalhos de Thorndike contribuíram para modificação de trabalhos literários para um modelo mais acessível à criança e estruturou um novo planejamento de ensino de aritmética e álgebra. Os trabalhos de Skinner contribuíram para estruturação dos comportamentos, por meio da aplicação de técnicas como a modelagem de respostas adequadas, a exclusão da punição no processo de ensino etc. As descobertas de Piaget em sala de aula contribuíram para elaboração de programas de ensino partindo do modelo construtivista como método do processo de alfabetização, trouxe também a utilização dos jogos como instrumentos de ação sobre aprendizado (Lomônaco, 1999).

Ainda nesta área destacam-se os trabalhos de Vygotsky, que resultaram na modificação das práticas pedagógicas nas instituições escolares. Vygotsky foi o primeiro a dar importância ao envolvimento ambiental no desenvolvimento da criança e no processo de formação da mente, sua metodologia se relacionava com teoria e prática. Cabe ressaltar que a Análise do Comportamento de B. F. Skinner, apesar de enfatizar a relação dinâmica entre as ações do indivíduo e o seu ambiente e, nesse sentido apresentar uma perspectiva bastante avançada, não é devidamente reconhecida por seus críticos a esse respeito. As contribuições dos psicólogos Thorndike, Skinner, Piaget e Vygotsky entre outros, abriram caminhos para o desenvolvimento da psicologia dentro do contexto escolar. Seus estudos salientam modelos pedagógicos eficazes, sendo que ainda nos dias atuais os processos de ensino e aprendizagem estão fundamentados em suas correntes teóricas (Andrada, 2005; Lomônaco, 1999; Teixeira, 2003).

Atualmente a atuação do psicólogo escolar tem suscitado inúmeras reflexões acerca de sua identidade profissional, sobretudo de uma redefinição de qual seria o seu papel na escola. A princípio o trabalho do psicólogo estava ligado à modalidade clínica e individualizada centrada nos problemas apresentados pelo aluno. Hoje a realidade deste profissional é outra, na qual o seu papel é atuar junto com a instituição buscando compreender o cenário escolar de forma integral, em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem (Souza, 2011). A participação do psicólogo no contexto escolar também colaborou para as concepções e práticas, trazendo uma nova visão da prestação de serviços não somente centrada nas dificuldades de aprendizagem, mas na reflexão e transformação de espaços para um ambiente de valorização do ser humano (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010).

Andrada (2005) aponta que:

[...] as especialidades do profissional de Psicologia foram regulamentadas segundo a Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 014/00, que pontuou as especialidades configuradas como as mais definidas no atual contexto sócio-político do país. Segundo artigo publicado no site do CFP (www.psicologiaonline.com.br): as definições das especialidades foram baseadas no CBO (Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho) e apresentadas às entidades nacionais que representam os profissionais da área, para revisão e reformulação. Dentre as especialidades, encontramos a do Psicólogo Escolar/Educacional, cuja atuação deve estar no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem (p. 196).

Ganhar espaço e tornar diferente o entendimento sobre a atuação do psicólogo escolar/educacional consiste na realização de um trabalho diário que envolve diversas variáveis. O psicólogo deve estar preparado para compreender as situações problemáticas que impedem a construção de uma visão

sem preconceitos ou de rotulações a respeito de sua identidade profissional. Para isso, o psicólogo precisa estabelecer qual é seu papel dentro da instituição seja como atuante nas práticas ou como pesquisador. Também é fundamental que o psicólogo reconheça que seus trabalhos e pesquisas não provêm somente de si, mas que devem ser gerados juntamente com a escola em sua totalidade constituinte para que juntos possam construir um ambiente estrutural e saudável (Tondin et al, 2010).

O psicólogo escolar deve ser percebido como um agente que constroi saberes e que os dissemina. É fundamental, portanto, que o profissional atuante nesta área conheça o ambiente escolar, por meio da prática e da categoria acadêmica para que possa adquirir uma visão interna e externa sobre o ambiente escolar entendendo por visão interna a prática desenvolvida pelo profissional e por visão externa os conhecimentos acadêmicos adquiridos por meio da conceituação e estudos realizados por outros profissionais (Mattos & Nuerberg, 2010).

O olhar do psicólogo escolar sobre a construção de um novo ambiente escolar

A escola exerce um papel muito importante no desenvolvimento do indivíduo. Neste sentido, o psicólogo tenta favorecer um ambiente mais harmônico para o desenvolvimento de um espaço mais saudável para professores, funcionários, alunos e pais. Neste processo de construção, o psicólogo pode articular várias modalidades de intervenções por meio de projetos ou pesquisas que favoreçam a transformação do ambiente escolar (Teixeira, 2003).

Algumas sugestões de atuação para o psicólogo escolar e educacional, a partir da literatura encontrada na BVS Psicologia ULAPSI Brasil são: orientação no ambiente escolar, trabalho com alunos portadores de necessidades especiais, produção científica de pesquisas sobre diversas temáticas existentes no cenário escolar, criar e transformar, levando-se em consideração o psicólogo como um agente que promove ações, a promoção de construção de espaços que promovam a integração entre a escola e família, orientação aos professores e promoção de saúde mental.

Carvalho (2008). Orientação no ambiente escolar, essa modalidade proporciona a “preparação dos jovens para o seu futuro, no acompanhamento do fenômeno educativo e na participação em processos de decisão” (p.120).

Mattos e Nuernberg (2010). Trabalho com alunos portadores de necessidades especiais, “no fornecimento dos sistemas de apoio resultando, por sua vez, em novas perspectivas de participação do psicólogo na educação de pessoas com deficiência” (p. 119).

Carvalho (2010). A produção científica de pesquisas sobre diversas temáticas existentes no cenário escolar. A produção de pesquisas se torna importante, pois ajuda ampliar e compartilhar saberes sobre a prática do psicólogo escolar/educacional.

Dazzani (2010). Criar e transformar, o psicólogo é um agente que promove ações, então a atuação desse profissional também é de criar e transformar. O psicólogo pode contribuir para construção de projetos em prol da modificação do ambiente escolar. A temática que esse autor traz é a educação inclusiva, o psicólogo lança saber na reflexão acerca da ética-política sobre os direitos humanos na construção de uma escola para todos, onde haja a integração, inclusão social e dignidade.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010). A promoção de construção de espaços que promovam a integração entre a escola e família, é um projeto que pode ser desenvolvido tanto pelo psicólogo escolar como o educacional, a fim de contribuir para a retomada destes laços entre família e escola, por meio da mediação entre família-escola, práticas que resultem num relacionamento estrutural e participativo.

Almeida (2002). Orientação aos professores, o psicólogo pode prover trabalhos de orientação aos professores, de modo que ajude a construir juntamente com o professor práticas de ensino e aprendizagem que propiciem um aprendizado mais saudável, possibilitando maior interesse e participação do aluno.

Santos e Graminha (2006). Promoção de saúde mental, o baixo rendimento escolar muitas vezes está associado a problemas emocionais apresentados pelo aluno. O psicólogo é um agente que promove a saúde mental, neste caso o psicólogo escolar/educacional pode atuar sobre as questões emocionais a fim de desenvolver ações que ajudem a promover saúde mental no ambiente escolar. Barreto, Calafangel e Zilanda (2009). Ação do psicólogo escolar/educacional pode ser desenvolvida de maneira global com alunos, professores, família e instituição, na construção de projetos estruturais os quais ajudem a criar um ambiente saudável e integrativo entre os participantes do cotidiano escolar. Alguns projetos podem ser realizados. São eles:

a) **alunos**: identificação das dificuldades e possibilidades de aprendizagem; atendimento clínico individual ou coletivo; orientação vocacional e; avaliação psicodiagnóstica b) **pais**: palestras sobre temas que contribuam para a formação dos alunos e orientação individual e familiar c) **professores**: planejamento das ações; qualificação; orientação para que desenvolvam a sensibilidade entre as limitações e o ritmo individual do aluno e atendimento individual d) **instituição**: participação nas reuniões pedagógicas; elaboração de projetos com outros profissionais da instituição; seleção de funcionários e atendimentos individuais. (p.264).

A atuação do psicólogo escolar e educacional relaciona-se com as demandas sociais e institucionais. Alguns dados da literatura recuperada para este artigo justificam essa afirmação como a de Teixeira (2003) que aponta que a mente depende do contato estreito com a comunidade para sua efetiva maturação. Outra observação, de acordo com Andrada (2005), pode complementar esta discussão: “Quando antes se pensava o indivíduo por si só, fora de seu contexto social, hoje se torna impossível refletir sobre a escola sem esse olhar de Vygotsky acerca da elaboração social dos processos psíquicos superiores” (p. 197).

O que se pode inferir, portanto, é que o profissional atuante nesta área necessita estar preparado para assumir o compromisso de acolher a instituição escola, para que juntas possam construir projetos ou pesquisas que ajudem a modificar o espaço escolar para um ambiente agradável e favorável ao aprendizado (Souza, 2009).

As dificuldades no processo de escolarização

As causas das dificuldades no processo de escolarização são motivo de muitos estudos e pesquisas. Elas se apresentam de forma ampla e indefinida, por isso, a dificuldade de conseguir um parâmetro entre o que realmente causa a defasagem no ensino e na aprendizagem. A literatura aponta as dificuldades de aprendizagem como uma das grandes causas para o fracasso escolar ou o insucesso escolar (Carvalho, 2011). O termo dificuldades de aprendizagem apresenta um avanço no entendimento dos problemas apresentados pelos alunos no processo de escolarização, pois incluem, em sua gênese, os determinantes sociais que os produzem. Nas palavras das autoras Neves e Marinho-Araujo (2006):

Sem a consideração do processo de ensino-aprendizagem enquanto um processo relacional, onde as duas partes envolvidas – quem ensina e quem aprende – influenciam-se reciprocamente e, portanto, absorvem responsabilidades mútuas, não há como buscar a compreensão do não aprender olhando apenas para aquilo que o aprendiz não tem (ou tem a mais ou a menos). Assim, as dificuldades de aprendizagem não podem ser compreendidas realmente, em nosso cotidiano, senão quando consideradas sob a perspectiva relacional e com o foco para esta relação, sob pena desses problemas virem a ser encarados como uma enorme ficção. (p.164).

O estudo realizado por Nakamura, Lima, Tada e Junqueira (2008) relaciona as queixas escolares a uma postura de insucesso do aluno mediante as causas sociais associadas à família e à sociedade

capitalista. De acordo com essas autoras a compreensão da queixa escolar é um aspecto essencial que revela, desde sua compreensão até a forma de atendimento e acompanhamento, as transformações teóricas e críticas sofridas nesta área.

A produção de pesquisas sobre o fracasso escolar retrata novos olhares dos profissionais da psicologia escolar/educacional sobre o fenômeno, entendendo-o como fruto não apenas de causas ambientais e sociais, mas também da maneira como é transmitido o conhecimento e da relação da escola como a provedora de educação. Neste processo de construção de saberes, uma das falhas corresponde à maneira como a escola é caracterizada pelos alunos, que a percebem como um lugar onde podem estudar para futuramente obter lucros com seu aprendizado. Com a imensa influência do sistema capitalista e consumista sobre a escola, o aluno passa a ser mais um objeto de mercado que deve produzir ou então será descartado pela sociedade. Essa influência do sistema capitalista pode gerar fracasso escolar e trauma e levar o aluno a perceber a escola como um lugar de exclusão, onde somente os mais fortes prevalecem, e que cabe ao aluno cumprir as metas do plano de ensino (Cohen, 2004).

Weiner (1986, 1988 citado por Almeida, Miranda & Guisandi, 2008) organiza seis fatores para explicar o sucesso e fracasso na escola a partir da percepção apresentada pelos alunos, as quais são:

- 1) **capacidade**, que reflete o grau em que considera as suas próprias habilidades e aptidões como relevantes para a realização da tarefa; 2) **esforço**, que reflete a intensidade e energia que o sujeito imprime para levar a cabo uma determinada tarefa; 3) **estratégias**, que se refere aos diferentes processos e métodos que o sujeito implementa para melhorar os seus resultados na aprendizagem; 4) **tarefa**, que diz respeito à dificuldade ou facilidade das tarefas escolares; 5) **professores**, que se relaciona com a percepção do papel que o professor assume no rendimento do aluno, por exemplo, em função das suas características de personalidade e de destrezas profissionais; e 6) **sorte**, que expressa o peso que o aluno atribui ao azar ou à sorte nos seus desempenhos acadêmicos (p. 170).

A maneira como é caracterizada a produção do aluno se vincula aos modelos capitalistas. Para que haja o rompimento do fracasso escolar deve-se atribuir medidas que trabalhem com a singularidade apresentada por cada aluno, de modo que o rendimento escolar deve ser visto como um processo pelo qual o aluno esteja motivado a aprender e trabalhar de acordo com o seu ritmo. Isto proporcionaria um ganho significativo no processo de ensino e aprendizagem como também para a construção ou manutenção da autoestima deste aluno (Almeida et al., 2008).

Psicólogo escolar x Psicólogo educacional

A psicologia como profissão foi regulamentada no Brasil no ano de “1962, pela lei no. 4119 de 27 de agosto. Esta regulamentação permitiu a institucionalização da profissão, a instauração de cursos de formação de psicólogos [...]” (Souza, 2009, p. 179). A instituição da psicologia como profissão trouxe um novo significado para as práticas profissionais, a realização de novos estudos e a ampliação dos campos de atuação. A psicologia escolar/educacional é um campo novo de atuação que vem crescendo no ambiente escolar em espaços variados e dinâmicos, como também enquanto área de pesquisa (Souza, 2009).

O psicólogo inserido na escola atualmente é referenciado como sendo psicólogo escolar, tendo em vista que sua atuação se faz presente dentro da instituição, de maneira que este profissional tem como princípios a promoção da saúde mental do corpo constituinte da escola como: alunos, professores, direção, funcionários e os pais. Em contrapartida, o papel desempenhado pelo psicólogo educacional é o de pesquisador, cuja atuação é voltada para a produção de conhecimento e estudos sobre diversas temáticas do campo da educação. A produção científica ajuda a qualificar os processos educacionais como também promover o bem estar dos indivíduos que constituem a escola (Andrada, 2005).

As práticas desempenhadas pelo psicólogo na área da educação merecem atenção e distinção, por essa razão se faz necessário obter conhecimento de como consolidam a atuação do psicólogo escolar e educacional, lembrando que ambos atuam no campo educacional, mas o que irá prevalecer é sua identidade profissional, ou seja, a maneira como são dirigidos seus trabalhos (Bariani, Buin, Barros & Escher, 2004). Somente para diferenciar os termos que foram tomados como sinônimos até o presente momento, a Psicologia Educacional é um ramo da psicologia dedicado às problemáticas da educação e do processo ensino-aprendizagem de crianças e adultos. Enquanto ciência, a Psicologia Educacional centra-se no estudo dos mecanismos de aprendizagem e na eficácia das estratégias educacionais usadas em contexto escolar, bem como, no desenvolvimento de um projeto educativo adequado.

A ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional) se posiciona quanto à compreensão de Psicologia Escolar e Educacional, atestando que “entende por psicólogos escolares e educacionais aqueles profissionais que, devido a sua preparação universitária em psicologia e experiências subsequentes nas áreas escolar e/ou educacional, trabalham para melhorar o processo ensino-aprendizagem no seu aspecto global (cognitivo, emocional, social e motor) através de serviços oferecidos a indivíduos, grupos, famílias e organizações” (Joly, 2000, p. 52). Ainda, de acordo com a ABRAPEE a distinção entre psicologia escolar e psicologia educacional, está calcada no fato da atuação do psicólogo escolar estar mais voltada para intervenção na prática, enquanto que a do psicólogo educacional se direciona, geralmente, para as áreas de ensino e pesquisa.

As dificuldades da atuação do psicólogo escolar e educacional

A atuação do psicólogo escolar e do psicólogo educacional ainda encontra-se em um processo indefinido, de maneira que as instituições ainda o percebem como agente clínico, cuja função é trabalhar com a queixa do aluno de forma individualizada. Nesta visão, o profissional acaba perdendo a sua identidade profissional como também isso traz dificuldades para o seu trabalho (Souza, 2011).

Segundo Barreto et al. (2009) as principais dificuldades que o psicólogo escolar encontra estão associados à:

[...] indefinição quanto ao seu papel e às suas atribuições; disputa de espaço com outros profissionais da educação; falta autonomia para algumas ações; excesso de cobranças por parte da instituição; carga horária de trabalho reduzida; pouca interação com os familiares dos alunos e; formação o insuficiente para atender às solicitações (p. 266).

Tondin et al. (2010) também evidenciam em sua pesquisa, realizada na rede pública de educação dos municípios de Santa Catarina, outra dificuldade presente na atuação do psicólogo escolar, isto é, a implementação dos projetos de lei que regulamentam a “atuação do psicólogo frente à demanda escolar: regulamentação, concepções, práticas e inovações” (p. 66). Nesta modalidade o psicólogo passa a fazer parte do quadro de funcionários como sendo um agente que atua na instituição, mas de maneira que a sua carga horária encontra-se variável, entre 20 a 44 horas semanais, e o seu trabalho é reduzido a projetos instituídos as escolas.

Acredita-se que até o presente momento o psicólogo escolar não tenha construído o seu espaço profissional, de maneira que ainda exista a necessidade de redefinição de qual é o seu papel nas instituições escolares. A partir do momento que a instituição tiver clareza do trabalho deste profissional, isto possibilitará o remanejamento de suas práticas estabelecendo assim a sua real função no contexto escolar (Vieira, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos produzidos na área e recuperados nesta pesquisa demonstra que o psicólogo escolar/educacional ainda encontra-se em um processo de organização e de redefinição de qual é seu real papel nas instituições, de maneira que cada autor apresenta uma sistematização de como deveria ser desempenhado o trabalho desse profissional, a fim de esclarecer e qualificar a identidade desse profissional. Na prática do psicólogo escolar/educacional pode-se ver o surgimento de várias modalidades de atuação na escola que podem ser desenvolvidas com todo o corpo constituente (aluno, professores, pais e direção).

As divergências de opiniões acerca do papel da psicologia escolar se devem ao percurso da psicologia desde seu surgimento até os dias atuais, de maneira que existem muitas opiniões contraditórias e ao mesmo tempo construtivas. Essas opiniões trazem novos modelos de atuação que aos poucos vão ganhando sentido e ressignificam a prática profissional e as definições de psicologia escolar e psicologia educacional.

O psicólogo escolar/educacional deve ser percebido como um agente que promove a saúde mental e bem estar no ambiente escolar, seja no campo da prática ou na área de pesquisas. Para isso é importante que o psicólogo tenha conhecimento sobre a psicologia escolar/educacional, um bom preparo técnico como também a definição de qual é seu papel dentro da instituição.

Conclui-se que a atuação do psicólogo no contexto escolar traz um desafio para o profissional, sobretudo, porque se encontra em um momento histórico de extrema importância para a consolidação de sua identidade profissional como articulador e facilitador das relações. Para isso, o psicólogo deve se posicionar e não desanimar perante a possível falta de credibilidade em seu trabalho, tentando desmistificar e apontar para a instituição qual é seu real trabalho a fim de promover a integração e trabalho de equipe com os demais profissionais a ela vinculados e que atuam neste contexto.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: Ajuda os alunos a aprender e a pensar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 155-165.
- Almeida, L. S., Miranda, L., & Guisandi, M. A. (2008, jun.). Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. *Estudos Psicologia*, 25(2), 169-176.
- Andrada, E. G. C. de. (2005, ago.). Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 18(2), 17-27.
- Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010, set.). Psicologia escolar no Brasil: Considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 393-402.
- Bariani, I. C. D., Buin, E., Barros, R. C., & Escher, C. A. (2004). Psicologia escolar e educacional no ensino superior: Análise da produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 17-27.
- Barreto, M. A., Calafangel, P. A. F. R. D., & Zilanda, P. L. (2009, jul./set.). Estudo com psicólogos escolares: Ações e desafios. *Psicologia Argumento*, 27(58), 261-269.
- Carvalho, R. G. G. (2008). A dimensão relacional da intervenção dos serviços de psicologia nas escolas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 119-124.
- Carvalho, J. S. F. (2010). Educação e Direitos Humanos: Um balanço sobre formação de professores. *Org & Demo (Unesp. Marília)*, 11, 121-132.
- Carvalho, J. S. F. de. (2011, set.). A produção do fracasso escolar: A trajetória de um clássico. *Psicologia USP*, 22(3), 569-578.
- Cohen, R. H. P. (2004, dez.). O traumático encontro com os outros da educação: A família, a escola e o Estado. *Psicologia em Revista*, 10(16), 256-269.
- Dazzani, M. V. M. (2010). A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. *Psicologia ciência e profissão*, 30(2), 362-375.

- Joly, M. C. A. (2000). A educação do psicólogo escolar e a educação no terceiro milênio. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 4(2), 51-55.
- Lima, M. O. F. F. (2007, jul./dez.). Pesquisando as práticas da psicologia no ambiente escolar. *Barbarói*. Santa Cruz do Sul, 27, 92-106.
- Lomônaco, J. F. B. (1999). Psicologia e educação: hoje e amanhã. *Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)*, 3(1), 11-20.
- Mattos, L. K. de, & Nuernberg, A. H. (2010, ago.). A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16(2), 197-214.
- Nakamura, M. S., Lima, V. A. A., Tada, I. N. C., & Junqueira, M. H. R. (2008, jul./dez.). Desvendando a queixa escolar: um estudo no serviço de psicologia da universidade federal de Rondônia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee)*, 12(2), 423-429.
- Neves, M. M. B. J., & Marinho-Araújo, C. M. (2006, dez.). A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. *Aletheia*, 24, 161-170.
- Oliveira, K. L., Cantalice, L. M., Joly, M. C. R. A., & Santos, A. A. A. (2006, dez.). Produção científica de 10 anos da revista Psicologia Escolar e Educacional (1996/2005). *Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)*, 10(2), 283-292.
- Oliveira, C. B. E., & Marinho-Araújo, C. M. (2010, mar.). A relação família-escola: Intersecções e desafios. *Estudos Psicologia*, 27(1), 99-108.
- Santos, P. L. dos, & Graminha, S. S. V. (2006, abr.). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11(1), 101-109.
- Souza, C. S. (2011, jun.). A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino. *Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)*, 15(1), 53-61.
- Souza, M. P. R. (2009, jun.) Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)*, 13(1), 179-182.
- Tondin, C. F., Dedonatti, D., & Bonamigo, I. S. (2010, jun.). Psicologia Escolar na rede pública de educação dos municípios de Santa Catarina. *Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)*, 14(1), 65-71.
- Teixeira, P. P. (2003, jul.). Psicólogo escolar - esse desconhecido. *PsicoUTP online, Revista eletrônica de psicologia*, Curitiba, (02). Recuperado em 20 de outubro de 2011 de: Disponível em: <<http://www.utp.br/psico.utp.online/site2/PDFs/psicologo%20escolar.pdf>>
- Vieira, R. C. (2008). O psicólogo e o seu fazer na educação: Uma crítica que já não é mais bem-vinda. *Psicologia da Educação*, 27(2º sem.), 179-192.